

ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
MOBILIZAÇÃO SOCIAL

1 Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta e
2 sete minutos, iniciou-se a reunião ordinária da Câmara Técnica de Educação Ambiental
3 e Mobilização Social, no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cabo
4 Frio, à Estrada da Integração S/N, com a presença de: Dalva Mansur (IPEDS); Ana
5 Paula Rodrigues Souza (Prefeitura Municipal de Araruama); Rodrigo Fróes Silva
6 (Associação Veneza de Moradores, Produtores, Aquacultores, Pescadores e
7 Comerciantes do Parque Veneza – Tamoios); Keila Ferreira da Silva (PROLAGOS);
8 Nosi Rodrigues (STTR Cabo Frio); Paulo Renato Lins Vilassa (Prefeitura Municipal de
9 Araruama); Claudia Jamile Guedes (Prefeitura Municipal de Araruama); Amabile
10 Ferreira (CILSJ); Renan Ventura (CILSJ), para deliberarem sobre os seguintes itens de
11 pauta: 1. Apresentação do programa de Educação Ambiental para São João e Una; 2.
12 Forma de participação na realização do programa; 3. Valores a serem gastos; 4.
13 Impressão do material didático do projeto Águas Claras; 5. Assuntos gerais. A Sra.
14 Dalva iniciou a reunião esclarecendo que a ATA da reunião do dia 09 de agosto de 2017
15 não foi aprovada na reunião do dia 06 de outubro de 2017 porque as Sras. Maria
16 Eduarda e Stephanie informaram que não haviam recebido o texto por e-mail. Assim,
17 ficou combinado que a ATA do dia 09 de agosto seria lida e aprovada em conjunto com
18 a ATA do dia 06 de outubro. A Sra. Dalva solicitou a leitura completa do texto referente
19 ao dia 09 de agosto, com posterior aprovação pelos presentes. Prosseguiu-se com a
20 leitura completa do texto referente ao dia 06 de outubro, também sendo aprovado. A
21 Sra. Dalva deu início à apresentação sobre o programa de educação ambiental para São
22 João e Una, esclarecendo que a proposta foi baseada no programa apresentado pelo
23 Tamoios, que pode ser reproduzido em outras regiões com áreas de proteção, pois os
24 motivos de conflitos são semelhantes. Discorreu que o principal objetivo é conversar
25 com os fiscais e guardas ambientais, contribuindo para a inibição das invasões
26 clandestinas e para a eficiência da fiscalização. A Sra. Dalva também esclareceu que o
27 programa será essencialmente desenvolvido pelos membros do comitê e do consórcio,
28 sendo relativamente de baixo custo. Também, ressaltou que esse tipo de abordagem
29 tende a ser bastante eficiente porque é executado por pessoas com ligações diretas com
30 o público alvo, conhecedoras da realidade local. Posteriormente, apresentou a proposta
31 para 4 segmentos, a saber: Doenças e Animais; Pescado; Lixo Doméstico; Áreas de
32 Preservação Ambiental, sendo que cada proposta foi exposta em um formato padrão que
33 inclui os itens: Área do grupo; Motivos que levam a seleção de competências;
34 Competências esperadas para o grupo; Atividades; Onde; Quem; Custo; Apoio.
35 Verificou-se que o custo "gasolina" deveria ser acrescentado no formulário dos quatro
36 segmentos. Em se tratando do segmento Doenças e Animais, a Sra. Keila questionou se
37 esse projeto possuía viés para o CBHLSJ, ou seja, uma relação mais direta com a gestão
38 dos recursos hídricos, ao que Dalva respondeu afirmativamente, visto que todo o
39 material é eventualmente lixiviado para os corpos d'água, se tornando vetores para
40 doenças. A Sra. Keila concordou, e solicitou que isso esteja apresentado de forma
41 bastante clara. A Sra. Ana Paula sugeriu incluir "Agentes de endemia" no item "Quem",
42 pois eles estão aptos a passar as devidas informações à população, como de fato já o



Comitê de Bacia Hidrográfica das Lagoas de Araruama e Saquarema
e dos Rios São João e Una

43 fazem, bem como a inclusão de “Secretaria da saúde” no item "Apoio", sugestões
44 prontamente acatadas. O Sr. Rodrigo sugeriu o convite aos médicos para falar sobre as
45 zoonoses, quando a Sra. Ana Paula reiterou então que os agentes de endemia estão aptos
46 a fazê-lo. Para o segmento Pescado, a Sra. Dalva ressaltou que o passo inicial é
47 encontrar uma empresa na região que compre os resíduos de peixe, citando que tem
48 conhecimento que uma empresa de Cabo Frio o faz. A Sra. Keila questionou o que se
49 pode produzir a partir desses resíduos, recebendo a informação de que pode se produzir
50 farinha de peixe. O Sr. Rodrigo sugeriu inserir no item "Competências esperadas para o
51 grupo, a palavra "comerciantes" de pescado, onde inicialmente só constava
52 "pescadores”, sugestão aceita. A Sra. Keila questionou se a armazenagem deveria ser
53 refrigerada, ao que o Sr. Rodrigo respondeu que no caso de a coleta ser diária, a
54 resposta seria sim. Prosseguiu-se para o segmento Lixo Doméstico, quando o Sr.
55 Rodrigo relatou experiências exitosas com oficinas de separação e reciclagem de óleo,
56 exemplificando que as pessoas descobrem que podem produzir seu próprio sabão a
57 partir de óleo e, inclusive comercializar. A Sra. Dalva citou a importância de todos
58 conhecerem o filme "Ilha das Flores" para se inspirarem. A Sra. Keila propôs que a
59 CTEA trabalhasse algum material para subsidiar os professores de Educação Ambiental,
60 dizendo que a sala da PROLAGOS está disponível para atividades deste tipo. A Sra.
61 Dalva reiterou que trabalho semelhante tem sido realizado pelo IPEDS há 15 anos. A
62 Sra. Dalva citou a metodologia consolidada pelo IPEDS "Conhecer para preservar”, que
63 já é exemplo para todo o país, exemplificando que já capacitou cerca de 4800
64 professores, cerca de 480 apenas em São Pedro da Aldeia. Disse que esse trabalho é
65 geralmente feito anualmente junto às prefeituras. A Sra. Keila então sugeriu que, na
66 próxima reunião, a Sra. Dalva faça uma apresentação dessa metodologia para o grupo.
67 Por fim, a Sra. Dalva diz que o projeto tem o potencial de conquistar parceria com
68 empresas (ex: coleta de resíduos). No segmento Área de Preservação, nenhuma sugestão
69 foi feita. A Sra. Dalva orientou que a CTEA deverá se reunir em reuniões
70 extraordinárias a fim de trabalhar melhor as formas de participação. Previu que cerca de
71 quarenta mil reais serão necessários para realizar o exposto, e informou que enviaria tais
72 estimativas de forma mais detalhada para a delegatária em breve. A Sra. Ana Paula
73 lembrou que treze mil reais estão comprometidos para a impressão do material Águas
74 Claras. A Sra. Dalva então propôs destinar trinta e sete mil reais para o exposto,
75 completando assim os cinquenta mil reais a princípio destinados para as ações de
76 educação ambiental neste ano pelo comitê. A Sra. Keila solicitou a Sra. Dalva que
77 apresente novamente o material do Águas Claras na próxima reunião, apenas para que
78 os novos tomem conhecimento e relembrem o conteúdo, visto que esse financiamento já
79 está aprovado pelo comitê. Passando para assuntos gerais, a Sra. Ana Paula perguntou
80 sobre o andamento do projeto de reflorestamento. A Sra. Keila informou que vinte
81 hectares já foram plantados no âmbito do projeto, sendo dezesseis hectares plantados
82 em parceria. Lembrou que o mesmo foi paralisado na época em que o comitê estava
83 com recursos escassos. E que ainda restam sete hectares parem serem plantados de
84 acordo com o projeto inicial e que, para tanto, são necessários alguns ajustes, incluindo
85 ajustes em documentação e novos parceiros. A Sra. Ana Paula deu o exemplo de um
86 morador de Araruama, cujas terras sofreram queimadas, que a procurou, recebendo
87 orientação por parte da Sra. Keila que o faça procurar o Sr. Rafael Badia, que vem



Comitê de Bacia Hidrográfica das Lagoas de Araruama e Saquarema
e dos Rios São João e Una

88 realizando o cadastro nesse âmbito. Às quinze horas e dezoito minutos, a reunião foi
89 encerrada.

Amabile Ferreira
Relatora

Dalva Mansur
Coordenadora

